



SAQUAREMA-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA - RIO DE JANEIRO

PROFISSIONAL DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

- ▶ Português
- ▶ Conhecimentos Gerais do Município
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SAQUAREMA - RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA - RJ

Profissional de Apoio ao
Estudante com Deficiência

EDITAL N° 001/2026

CÓD: SL-073JH-26
7908403596638

Português

1. Leitura e compreensão de textos variados	7
2. Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo, expositivo e dissertativo; Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos	10
3. Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto	13
4. Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização	14
5. Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido	15
6. Verbos: pessoa, número, tempo e modo; Vozes verbais; Transitividade verbal e nominal; Estrutura, classificação e formação de palavras.; Funções e classes de palavras; Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação; Flexão nominal e verbal. Regência verbal e nominal	16
7. Figuras de linguagem	28
8. Funções da linguagem	32
9. Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos	33
10. Acentuação gráfica	33
11. Pontuação: regras e efeitos de sentido; Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido	38
12. Sintaxe do Período Simples; Coordenação e subordinação	40
13. Crase	41
14. Ortografia	44

Conhecimentos Gerais do Município

1. Parte 1. Origem e dados históricos da região onde se situa hoje o Município de Squirema. As primeiras ocupações, evolução histórica, econômica e administrativa. Fatos e eventos relevantes ao longo do tempo. Características urbanas e configurações atuais do Município. Equipamentos e serviços. Atividades econômicas predominantes. Patrimônio natural, histórico, material e imaterial. Datas comemorativas; atrações, eventos e espaços de destaque, nas áreas de Cultura, Esportes e Turismo. Roteiros locais. Posição do Município na divisão regional turística do Estado e sua classificação. Personalidades do Município e visitantes ilustres. Informações sobre aspectos físicos e geográficos do Município: área, altitude, clima, relevo. Localização, população, distritos, limites municipais, vias de acesso. Sistemas costeiro, lagunar e hidrográfico. Parques, unidades de conservação e áreas de proteção ambiental locais e da região	57
2. Parte 2. Aspectos da administração municipal de Squirema conforme sua Lei Orgânica: Autonomia, poderes e símbolos municipais. Divisão administrativa do Município. Competências municipais: privativas, comuns e suplementares. Vedações. Organização dos poderes: Câmara e Prefeitura. Câmara Municipal: funções, competências privativas, posse, funcionamento. Conceitos sobre mandato, legislatura, sessão legislativa, sessões ordinárias e extraordinárias; comissões permanentes e especiais. Prefeito Municipal: Competências privativas, posse, substituição, proibições, licenças. Leis de sua iniciativa. Auxiliares diretos. Julgamento de crimes e infrações do Prefeito. Atos de competência do Prefeito e seus conteúdos específicos	62

Conhecimentos Específicos Profissional de Apoio ao Estudante com Deficiência

1. Atribuições do Profissional de Apoio Escolar	87
2. Educação Inclusiva	89
3. Atendimento Educacional ao aluno com deficiência	96
4. Currículo na perspectiva da Inclusão/currículo adaptado	98

ÍNDICE

5. Organização do trabalho pedagógico	100
6. Comunicação alternativa	101
7. Tecnologia assistiva.....	102
8. Plano Nacional de Educação e relações com Educação Inclusiva e Especial.....	102
9. Legislação atualizada: Constituição	105
10. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	128
11. Estatuto de Crianças e do Adolescente.....	148
12. Lei Brasileira de Inclusão.....	187
13. Base Nacional Comum Curricular	206
14. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva	243

PORTUGUÊS

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS VARIADOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Ex.:

Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Ex.:

Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Ex.:

Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

Ex.: Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

Ex.: Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

Ex.: Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

Ex.: Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

Ex.: Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

CONHECIMENTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

PARTE 1. ORIGEM E DADOS HISTÓRICOS DA REGIÃO ONDE SE SITUA HOJE O MUNICÍPIO DE SAQUAREMA. AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES, EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ECONÔMICA E ADMINISTRATIVA. FATOS E EVENTOS RELEVANTES AO LONGO DO TEMPO. CARACTERÍSTICAS URBANAS E CONFIGURAÇÕES ATUAIS DO MUNICÍPIO. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS. ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES. PATRIMÔNIO NATURAL, HISTÓRICO, MATERIAL E IMATERIAL. DATAS COMEMORATIVAS; ATRAÇÕES, EVENTOS E ESPAÇOS DE DESTAQUE, NAS ÁREAS DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO. ROTEIROS LOCAIS. POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NA DIVISÃO REGIONAL TURÍSTICA DO ESTADO E SUA CLASSIFICAÇÃO. PERSONALIDADES DO MUNICÍPIO E VISITANTES ILUSTRES. INFORMAÇÕES SOBRE ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO: ÁREA, ALTITUDE, CLIMA, RELEVO. LOCALIZAÇÃO, POPULAÇÃO, DISTRITOS, LIMITES MUNICIPAIS, VIAS DE ACESSO. SISTEMAS COSTEIRO, LAGUNAR E HIDROGRÁFICO. PARQUES, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL LOCAIS E DA REGIÃO

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

A história do desbravamento da região onde se situa hoje o Município de Saquarema teve início no princípio do século XVI, poucos anos depois do descobrimento do Brasil. Após 26 anos da expedição de Américo Vespúcio, que em 1503 aportou na região de Cabo Frio e ali permaneceu até o início de 1504, retornando a Portugal com um carregamento de pau brasil, D. João III, rei de Portugal, concebeu outra estratégia de ocupação do novo território: estabelecer pontos onde se provesse de mantimentos e homens e fundar uma colônia nas margens do Rio da Prata.

Para tanto, foi organizada uma frota composta de 2 naus, 1 galeão, 2 caravelas e 400 pessoas, entre tripulantes e passageiros. Por uma carta régia de 20 de novembro de 1530, confiou a direção dessa frota a Martim Afonso de Souza, dando-lhe poderes extraordinários, entre os quais “tomar posse e colocar marcos em todo o território até a linha demarcada.”

A frota zarpu do porto de Lisboa em 3 de dezembro de 1530, chegando à baía de Todos os Santos em 13 de março de 1531. No dia 17 deste mês, Martim Afonso de Souza reiniciou sua viagem para o sul. Passados dias, após contornar o Cabo Frio, fundeou no Costão em frente ao antigo ‘Morro do Sambaqui’, hoje conhecido pelo nome de Morro do Canto.

Nesse local, encontrou regular número de índios Tamoios, obedientes à chefia de um índio denominado ‘Sapuguaçu’. Habitavam choças construídas em troncos de árvores e cobertas com palhas de tabua ou pita. Suas embarcações, feitas de um só tronco, eram ligeiríssimas, causando pasmo a rapidez e perícia com que eram dirigidas. Denominavam o local onde moravam de socoa-y-rema (lago sem conchas, na língua indígena). Em outra versão, soco-rema significaria bando de socós, referindo-se a uma espécie de ave pernalta que abundava na lagoa.

Tendo abastecido seus navios, de água, lenha e frutos nativos, Martim Afonso de Souza prosseguiu em sua viagem na direção sul. Permaneceu na Baía de Guanabara por cerca de oito meses, indo depois para São Paulo, onde fundou a primeira vila do Brasil, em 1532, São Vicente.¹

Em 1534 foram criadas as capitanias hereditárias como forma de divisão territorial e administrativa para promover a colonização do Brasil. D. João III doou a Martim Afonso de Souza a Capitania de São Vicente; que compreendia, inclusive; as terras da região de Saquarema.

No entanto, a ocupação efetiva do território se mostrou problemática desde o início devido às grandes extensões das capitanias e ao pouco interesse dos donatários em se fixar em locais remotos e sem qualquer recurso para, inclusive, enfrentar ataques de franceses e piratas que vinham à costa brasileira explorar o pau Brasil e outras riquezas naturais.

Ao mesmo tempo que a presença dos franceses se intensificava na região, o tráfico prosperava com a ajuda dos Tamoios. As desavenças entre os índios e os portugueses teriam iniciado logo no início da colonização, quando as relações começaram a se desgastar.²

A guerra travada entre portugueses e Tamoios em 1575 foi consequência dessa situação, como parte dos inúmeros conflitos que concorreram para a morte e escravização de milhares de indígenas no período colonial. Em 1575, Antônio Salema, governador do Rio de Janeiro, comandou um destacamento de 400 homens das regiões da Baía de Guanabara, São Vicente e Espírito Santo acrescido de grande contingente de índios catequizados, que seguiram por terra e mar em direção a Cabo Frio.

Na ocasião, muitos franceses desertaram e após sangrentos embates, os Tamoios foram vencidos. Salema chegou a matar mais de dois mil índios e escravizar mais de quatro mil deles. Outros números apontam para uma quantidade incontável de mortos e cifras de oito a dez mil tamoios escravizados. Salema dividiu as famílias indígenas, enviando uns para São Vicente e outros para o Rio de Janeiro”³.

1 http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/Historico_Estado.pdf

2 FERNANDES, Fernando Roque: Guerra de Cabo Frio. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-cabo-frio/>

3 FERNANDES, Fernando Roque: Guerra de Cabo Frio. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-cabo-frio/>

A esse respeito, é de referir a tese, segundo a qual o embate teria ocorrido na região de Saquarema, mais precisamente na área de Sampaio Correa, então denominada Maranguá, segundo reportagem do jornal de Saquarema, “O Saquí” (Ed. 240, 2019).

Saquarema teve como núcleo inicial de povoamento um lugar chamado Carmo, que, segundo vários autores, corresponde hoje a Ipitangas. Ali, em 1594, padres da Ordem do Carmo obtiveram algumas sesmarias, e deram início à construção de um convento denominado Santo Alberto, que não foi concluído e sobre o qual existem poucas referências.¹

A exemplo de outras ordens religiosas que então vieram para o Brasil, os Carmelitas contribuíram para o povoamento das regiões que ocuparam, atuando na criação de fazendas e produção de gêneros e alimentos importantes para a subsistência e para a economia local, utilizando mão de obra indígena e, posteriormente de escravos, entre outras atividades. Além disso, a concessão de outras sesmarias nas redondezas após a chegada dos carmelitas, motivou a criação de várias novas fazendas nas terras da atual Saquarema.

Entre 1660 e 1662, Manoel Aguillar Moreira e sua mulher Catarina mandaram erigir no outeiro à beira-mar, debruçada sobre a orla da lagoa de Saquarema, uma capela para os moradores da localidade dedicada à Nossa Senhora de Nazaré. Quinze anos depois, o prédio foi substituído por outro de maiores dimensões.

Por volta de 1820 foi construída, sobre os alicerces da antiga capela, a igreja de Nossa Senhora de Nazaré com as feições que conhecemos.²

► Formação político- administrativa³

Em 1755, o povoado foi elevado à condição de Freguesia de Cabo Frio. A pesca era, então, a principal atividade local, seguida da agricultura de subsistência.

Em 1841, foi desmembrada de Cabo Frio e elevada à categoria de vila com a denominação de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema.

O desenvolvimento reduzido do município, no entanto, determinou sua extinção em 1859, sendo seu território anexado à vila de Cabo Frio.

Em meados do século XIX, um súbito progresso provocado pelo avanço do café, no entanto, fez com que Saquarema fosse restituída à condição de vila em 1860 com a denominação de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, com território desmembrado dos municípios de Cabo Frio e Araruama. Sua reinstalação ocorreu em 1861.

Em 1890, a vila foi elevada à categoria de cidade e sede do município com a denominação de Saquarema pelo Decreto Estadual n.º 28, de 03-01-1890.

Em 1892 foram criados os distritos de Mato Grosso e Palmital e anexados ao novo município de Saquarema. Ambos tiveram suas denominações alteradas na primeira metade do século XX: Em 1938, o distrito de Palmital passou a denominar-se Bacaxá; e em 1943, o distrito de Mato Grosso passou a denominar-se Maranguá, denominação alterada para Sampaio Correa em 1946.

Com relação à economia local, cabe destacar também o papel da mão de obra escrava, fundamental para a produção e o desenvolvimento da região, bem como os maus tratos e a crueldade de seus senhores, citados por vários autores. Nesse sentido, deve ser registrado o episódio da revolta na fazenda Ipitangas e do Quilombo de Bacaxá, ambos tendo como resultado os castigos e mortes dos envolvidos. Ao final, a abolição e o êxodo dos trabalhadores gerou um forte retrocesso na economia da região.

Também no século XIX, duas expedições passaram pela região de Saquarema:

- Entre 1815 e 1817, o Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, naturalista alemão, percorreu os atuais estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia e pernitoou nas fazendas Ipitangas, de propriedade de Francisco Leite Pereira de Andrade e Tiririca, de Francisco de Macedo Freire de Azeredo Coutinho.
- Nos anos 1830 Charles Darwin, naturalista britânico esteve em expedição no Brasil e no entorno da Lagoa de Jacaré fez descobertas e registros importantes sobre rochas de praia (beachrocks), suas características e propriedades.

PRINCIPAIS EVENTOS DA PRIMEIRA PARTE DO SÉCULO XX

► Estrada de Ferro Maricá

A Estrada de Ferro Maricá (EFM) teve seu primeiro trecho inaugurado em 1887, ligando os municípios de São Gonçalo a Maricá. Desde então, a ferrovia se tornou o principal meio de transporte da região, até então desprovida de outras vias de acesso e com estradas vicinais precárias.

Com a ampliação da via ferroviária foram construídas no território de Saquarema as estações de Sampaio Correa (antiga Mato Grosso) e Bacaxá, em 1913. Buscava-se a realização do transporte de cargas em menor tempo e com maior segurança, além de ser um meio de escoamento de produtos vindos do interior fluminense, e de facilitar o acesso da população à Niterói, então capital do Estado.

1 <https://carmelitas.org.br/6966/>

2 <https://www.ipatrimonio.org/saquarema-igreja-matriz-de-nossa-senhora-de-nazare/#!/map=38329&loc=-22.93698800974761,-42.49246407013705,17>

3 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/saquarema/historico>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

FUNDAMENTOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

► O papel do Profissional de Apoio Escolar na promoção da inclusão

O Profissional de Apoio Escolar desempenha função essencial na concretização do direito à educação inclusiva, contribuindo para que estudantes que necessitam de suporte específico possam participar das atividades escolares em condições de maior autonomia, segurança e dignidade. Sua atuação está diretamente relacionada à eliminação de barreiras que possam dificultar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem do estudante no ambiente escolar.

A presença desse profissional não tem como finalidade substituir o professor, nem assumir responsabilidades pedagógicas exclusivas da equipe docente. Sua função consiste em oferecer apoio nas necessidades funcionais do estudante, permitindo que ele participe da rotina escolar de forma mais efetiva. Dessa maneira, o apoio fornecido atua como um instrumento de inclusão, garantindo que o aluno possa usufruir das oportunidades educacionais disponibilizadas pela instituição de ensino.

A atuação adequada do profissional exige sensibilidade, responsabilidade e compreensão das particularidades de cada estudante. O apoio deve ser prestado de forma personalizada, respeitando as características individuais, o ritmo de desenvolvimento e as potencialidades da pessoa assistida. O objetivo central não é realizar tarefas pelo estudante, mas criar condições para que ele desenvolva suas capacidades e amplie progressivamente sua independência.

► Limites e responsabilidades da atuação profissional

Embora possua papel relevante dentro da escola, o Profissional de Apoio Escolar atua dentro de limites claramente definidos. O conhecimento desses limites é fundamental para evitar conflitos de atribuições e assegurar um atendimento adequado ao estudante.

Entre as principais responsabilidades do profissional, destacam-se:

- Auxiliar nas atividades relacionadas à locomoção do estudante dentro do ambiente escolar.
- Prestar apoio em situações que envolvam alimentação, higiene pessoal e cuidados básicos quando houver necessidade.

- Contribuir para a comunicação e interação social do estudante quando existirem barreiras que dificultem esses processos.

- Favorecer a participação do aluno nas atividades propostas pela escola.

- Colaborar para a segurança física e o bem-estar do estudante durante a rotina escolar.

Por outro lado, determinadas funções não fazem parte de suas atribuições:

- Substituir o professor em atividades de ensino.
- Realizar avaliações pedagógicas.
- Definir conteúdos curriculares.
- Tomar decisões pedagógicas sem participação da equipe responsável.
- Executar procedimentos de competência exclusiva de profissionais da saúde.

A observância desses limites contribui para uma atuação equilibrada, respeitando as competências de cada profissional envolvido no processo educacional.

► Relação com professores, equipe pedagógica e família

O trabalho do Profissional de Apoio Escolar depende de uma atuação colaborativa e integrada com os demais integrantes da comunidade escolar. A inclusão efetiva não é resultado da ação isolada de um único profissional, mas da cooperação entre diferentes agentes que compartilham responsabilidades no desenvolvimento do estudante.

A relação com os professores deve ser pautada pelo diálogo constante e pelo alinhamento de estratégias que favoreçam a participação do aluno nas atividades escolares. O profissional de apoio pode fornecer observações relevantes sobre necessidades específicas identificadas durante a rotina, contribuindo para a construção de práticas mais acessíveis e inclusivas.

Da mesma forma, a interação com a equipe pedagógica permite o acompanhamento mais adequado das demandas do estudante, garantindo coerência entre as ações desenvolvidas no cotidiano escolar e os objetivos institucionais de inclusão.

A comunicação com a família também possui grande importância. O compartilhamento de informações relevantes, respeitando os princípios éticos e institucionais, contribui para a construção de uma rede de apoio capaz de promover maior segurança e continuidade no processo de desenvolvimento do estudante.

Quando existe cooperação entre escola, família e profissionais envolvidos, o ambiente educacional torna-se mais acolhedor, favorecendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a inclusão social, a autonomia e a qualidade de vida do estudante.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

► Apoio às necessidades básicas do estudante

O Profissional de Apoio Escolar atua, principalmente, na remoção de barreiras práticas que possam impedir ou dificultar a participação do estudante na rotina da escola. Esse apoio pode envolver atividades ligadas à locomoção, alimentação, higiene, comunicação e organização pessoal, sempre de acordo com as necessidades específicas do aluno e com as orientações institucionais.

No cotidiano escolar, esse profissional pode auxiliar o estudante a deslocar-se entre os espaços da escola, como sala de aula, pátio, banheiro, refeitório, biblioteca e demais ambientes utilizados nas atividades educacionais. Também pode prestar apoio durante a alimentação, quando o estudante apresenta dificuldade para manusear utensílios, organizar-se à mesa ou realizar essa atividade com segurança. Em situações específicas, pode auxiliar em cuidados de higiene, preservando sempre a privacidade, o respeito e a dignidade da pessoa atendida.

Essas atribuições devem ser exercidas com cautela, responsabilidade e sensibilidade. O apoio não deve transformar o estudante em alguém passivo diante da própria rotina. Pelo contrário, a atuação correta busca estimular a autonomia progressiva, permitindo que o aluno realize sozinho tudo aquilo que estiver ao seu alcance, recebendo ajuda apenas quando necessário.

► Auxílio nas atividades escolares sem substituição do professor

Uma das atribuições mais importantes do Profissional de Apoio Escolar é favorecer a participação do estudante nas atividades propostas em sala de aula e nos demais espaços escolares. Isso pode incluir apoio para organizar materiais, acompanhar comandos simples, posicionar-se adequadamente, utilizar recursos de acessibilidade e manter-se integrado às propostas conduzidas pelo professor.

Entretanto, é essencial compreender que esse profissional não substitui o docente. A responsabilidade pelo ensino, pela seleção de conteúdos, pela avaliação da aprendizagem e pelo planejamento pedagógico pertence ao professor e à equipe pedagógica. O profissional de apoio contribui para que o estudante consiga acessar essas atividades, mas não assume a função de ensinar de forma independente ou paralela.

Entre suas possíveis ações no ambiente escolar, destacam-se:

- Ajudar o estudante a organizar cadernos, livros, materiais adaptados e objetos pessoais.
- Apoiar o uso de recursos de comunicação, tecnologia assistiva ou materiais acessíveis.
- Auxiliar na compreensão da rotina escolar, respeitando as orientações do professor.
- Favorecer a permanência do estudante nas atividades coletivas.

- Contribuir para que o aluno participe de momentos recreativos, culturais e sociais.

Esse apoio deve ser discreto, respeitoso e integrado ao planejamento da escola. Quanto mais articulada for a atuação entre professor e profissional de apoio, maiores serão as possibilidades de participação real do estudante.

► Mediação prática para inclusão, segurança e convivência

Além do apoio físico e funcional, o Profissional de Apoio Escolar também pode contribuir para a convivência do estudante no ambiente escolar. Sua presença pode facilitar a interação com colegas, a compreensão de regras de convivência, a participação em atividades coletivas e a adaptação a diferentes momentos da rotina.

Essa mediação, porém, não deve isolar o estudante nem criar uma relação exclusiva entre ele e o profissional. Um erro comum é transformar o apoio em uma espécie de barreira humana, fazendo com que o aluno interaja apenas com quem o acompanha. A atuação adequada deve ampliar vínculos, incentivar relações com colegas e fortalecer a presença do estudante no grupo.

Também é atribuição relevante observar situações que possam comprometer a segurança ou o bem-estar do aluno, comunicando à equipe responsável sempre que necessário. Essa observação não deve ser confundida com vigilância excessiva, mas compreendida como cuidado atento e preventivo.

O Profissional de Apoio Escolar, portanto, contribui para que a inclusão aconteça na prática diária, não apenas como previsão formal. Sua atuação torna possível que o estudante circule, participe, comunique-se, conviva e desenvolva sua autonomia dentro do espaço escolar.

CONDUTAS, RESPONSABILIDADES E CUIDADOS ÉTICOS

► Postura profissional e respeito à dignidade do estudante

A atuação do Profissional de Apoio Escolar deve ser guiada por uma postura ética, responsável e respeitosa. Como esse profissional acompanha o estudante em situações sensíveis da rotina escolar, é indispensável que sua conduta preserve a dignidade, a privacidade e a individualidade da pessoa assistida.

O apoio não deve ser realizado de maneira invasiva, infantilizada ou autoritária. Mesmo quando o estudante necessita de auxílio constante, ele deve ser tratado como sujeito de direitos, capaz de participar das decisões que envolvem sua rotina, dentro de suas possibilidades de compreensão e comunicação. Isso significa escutar, observar preferências, respeitar limites e evitar atitudes que exponham o aluno diante dos colegas.

A ética profissional também exige discrição. Informações sobre condições pessoais, dificuldades, comportamentos, diagnósticos ou situações familiares não devem ser comentadas informalmente com outros estudantes, familiares ou pessoas sem responsabilidade direta no acompanhamento escolar.

► Prevenção da dependência excessiva

Um dos maiores cuidados na atuação do Profissional de Apoio Escolar é evitar que o apoio gere dependência desnecessária. A finalidade do acompanhamento é favorecer a participação e a autonomia do estudante, e não substituir sua iniciativa em todas as situações.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!